



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LUANA RIBEIRO BOERATO MOREIRA

**A LEITURA COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM E DO CONHECIMENTO**

CAJAZEIRAS - PB

2008

LUANA RIBEIRO BOERATO MOREIRA

**A LEITURA COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM E DO CONHECIMENTO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Plena em Pedagogia
do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.**

Orientadora: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.

CAJAZEIRAS - PB

2008



M8381 Moreira, Luana Ribeiro Boerato.
A leitura como processo de mediação da aprendizagem e do conhecimento / Luana Ribeiro Boerato Moreira.- Cajazeiras, 2008.
42f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Aprendizagem de leitura. 3. Leitor - estágio e formação. 4. Leitura - construção do cidadão. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

LUANA RIBEIRO BOERATO MOREIRA

**A LEITURA COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO
CONHECIMENTO**

Monografia aprovada em 04 de Abril de 2008

**Profa. Ms. Lourdes Campos
(Orientadora)**

A vida na Terra pode ser apenas uma
passagem, mas essa passagem pode e
deve ser triunfante, repleta de amor, de
fraternidade, solidariedade e sabedoria.
Para isso, é importante termos o saber
como o maior presente divino, para assim,
podermos dele fazer a nossa maior razão
de viver. A vida

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por a mim permitir percorrer esta longa jornada que ora está se completando com muita serenidade, muita alegria e entusiasmo, fazendo com que eu viesse a superar todas as dificuldades apresentadas nesta caminhada.

A minha mãe Maria Irismar e minha família, que nunca me deixaram faltar carinho, incentivo, confiança. Saber que eles estavam do meu lado foi importante para prosseguir firme na caminhada.

Aos meus amigos, Leidiclere, Nira, Paula, Rosa, Corrinha, Marley, Ana Isabele, Jackeline, Jayro Edran, Manoelzinho, Iran e Yuri que estiveram compartilhando comigo as alegrias e tristeza durante o decorrer dos anos.

Aos colegas de curso, Jayra, Katiane, Adriana, Miqueline, Tatiana, Jaqueilane, Daniely, Tathiana, Diana, Sandra, Carlene, Zuleide, Antonio Por Deus que foram verdadeiros companheiros, e juntos, dividimos todos os momentos deste curso.

Aos meus professores, Gerlaine, Belijane, Lis de Maria, Idel, Lourdes Campos, Dorgival, Rômulo, Raimunda, não apenas pelo contato profissional, mas pela amizade oferecida.

A Joana, secretária do curso de Pedagogia, que sempre esteve pronta a nos auxiliar quanto precisamos.

Aos meus grandes companheiros de jornada que durante o curso me ajudaram bastante nas atividades acadêmicas, que são: Richard e Antunes.

Aos meus colegas de trabalho, Nino, Joscilene, Yarleisson, Stella, Janailson, Márcio, Aldenor e todos os demais que compõem a área onde trabalho, personalidades muito importantes para mim.

A vida na Terra pode ser apenas uma
passagem, mas essa passagem pode e deve
ser triunfante, repleta de amor, de
fraternidade, solidariedade e sabedoria. Para
isso, é importante termos o saber como o
maior presente divino, para assim, podermos
dele fazer a nossa maior razão de viver. A
vida

RESUMO

MOREIRA, Luana Ribeiro Boerato. **A Leitura como processo de mediação da aprendizagem e do conhecimento.** Monografia do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Cajazeiras-PB, 2007. 54p.

A leitura torna-se elemento essencial na objetivização da comunicação e na propagação da linguagem, já que atinge boa parte da população. Contudo, esse meio de transmissão cultural, apresenta-se de forma variada, de acordo com os grupos culturais a que pertence. Subsidiando-se de diversas concepções, a questão da qualidade da leitura é claramente observada a partir da análise do índice sócio-econômico do seu meio, que definirá de que forma a leitura chegará ao indivíduo, ou seja, quanto mais alto o nível, melhor a qualidade da leitura. Ainda podendo destacar outros fatores igualmente importantes no processo de emissão do saber através da leitura, pode-se destacar, além do interesse do indivíduo, a escola, o professor e o meio no qual ele está inserido. Para que a leitura não passe somente pelos olhos, é necessário que haja uma compreensão do que foi lido; esse processo decorre da relação entre autor e leitor, onde o texto é elemento intermediário, que, após a transmissão da linguagem, encarregará o receptor de questionar as idéias e tirar suas reflexões. Este trabalho objetiva analisar a leitura como processo de mediação da aprendizagem e do conhecimento, a princípio foi utilizado um questionário contendo questões abertas e fechadas com uma amostra de 04 professores das séries iniciais do ensino fundamental; realizou-se ainda um estágio, onde foram trabalhados textos para discussão, reflexão e sugestões. Através deste estágio foi possível verificar o posicionamento dos professores a respeito da temática. Dos quatro profissionais sujeitos da pesquisa 03 atuam a mais de 10 anos como profissional e apenas 1 atua a menos de 10 anos. A faixa etária destes professores compreende entre 30 – 45 anos de idade. Apenas um dos quatros professores possui o magistério, já os demais possuem graduação em Pedagogia. Conclui-se, contudo, que o educador deve propiciar um ambiente acolhedor e adequado ao ato de ler, na biblioteca, na sala de leitura, e na sala de aula (com o cantinho de leitura). Nesses três espaços, o mobiliário deve estar adequado: As estantes devem ser baixas, para que o aluno possa alcançar o livro no momento de apanhá-lo. As mesas e cadeiras devem estar adequadas ao tamanho dos alunos. O acervo de livros deve ser bem variado, estar classificado de acordo com o tipo de leitura, isto é, o gênero textual e devem estar em boas condições de uso. O aluno deve se sentir à vontade nestes espaços para que fique motivado a ler. Além dos livros, esses espaços podem oferecer textos diversos como charges e textos de jornais e revistas, receitas culinárias, adivinhações e outros, dispostos dentro de uma caixa (a caixa de leitura). Esses textos devem ser disponibilizados aos alunos. O educador deve trabalhar a leitura com o aluno, de modo que este se torne um leitor crítico e depois um autor crítico. Para tal, deverá oferecer todos os elementos citados acima.

Palavras-chave: Escrita, Estágio e Leitura.

**Para realizar grandes conquistas, devemos
não apenas agir, mas também sonhar; não
apenas planejar, mas também acreditar.
(ANATOLE FRANCE)**

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 O PAPEL DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.....	10
2.1 A Importância da Leitura.....	12
2.2 Concepções de Leitura.....	14
2.3 Funções da Leitura.....	16
2.4 Níveis de Leitura.....	18
2.5. Tipos de Leitura.....	20
3 FORMAÇÃO E ESTÁGIO.....	23
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	23
3.2 Caracterização da Escola.....	25
3.3 Análise dos dados.....	26
3.4. Vivências e Experiências do Estágio.....	31
6 CONCLUSÕES.....	35
REFERÊNCIAS.....	39

ANEXOS

I – Questionário

1 INTRODUÇÃO

A capacidade leitora se constitui há muito tempo com sinônimo de desenvoltura social e capacidade de apreensão de informações tanto científicas como cotidiana.

Entretanto, nem sempre a compreensão da leitura é efetivada de forma satisfatória e pertinente, visto que, esses aspectos são necessários para o sucesso desta habilidade atingir os objetivos aos quais se propõem.

Atualmente, muito se discute, das dificuldades existentes com relação ao processo de aquisição da leitura e da incompreensão do que se lê, ocupando, esta problemática, milhares de teses em todo o mundo.

Discute-se, em oportunidades diversas a necessidade de encontrar um caminho para facilitar a todos a conquista da compreensão da leitura.

Partindo da experiência do corpo docente das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto, este trabalho constitui-se em um caminho a ser percorrido, pressupondo o estudo das razões do processo nas quais a leitura se efetiva ou não em sala de aula, e até que ponto a incompreensão desta leitura compromete o processo de aprendizagem.

Esta monografia tem como tema uma das metas a ser alcançada que é a construção da leitura na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto, da rede pública, que trata da problemática da leitura, que representa um importante instrumento de compreensão do mundo, objetivando analisar através dos professores participantes como os alunos se relacionam com a leitura, bem como verificar a maneira como os professores estão trabalhando a leitura em sala de aula e obter uma reflexão sobre o hábito da leitura afim de poder levantar dados que possam subsidiar o estudo da leitura como mediadora do processo de aprendizagem.

Para subsidiar este trabalho monográfico tomamos como referencial o pensamento de vários autores. Destacamos os trabalhos de Magda Soares, Paulo Freire, Maria Helena Martins, Ângela Deiman e Luiz Carlos Cagliari.

A metodologia utilizada foi um questionário aplicado com 04 professores, a fim de coletar dados relacionados à temática. Pois sabemos que para desenvolver-se uma pesquisa qualitativa é preciso analisar cada situação, relações, causas, efeitos e conseqüência, significado e outros aspectos considerados necessários a compreensão da realidade estudada.

Nesse período de 0 a 6 anos as crianças devem ser incentivadas a terem o contato com a leitura, até mesmo a família pode e deve ser estimuladora no processo de interesse dos seus filhos. E como torná-lo interessado? A criança gosta muito de historinhas e os pais sempre que têm tempo, devem ler uma história para a criança, assim estimular seu filho a leitura.

Existem várias formas estimuladoras no processo de interesse pela leitura, mas muitas vezes os nossos pais não sabem ler. Neste caso reconhecemos os motivos pelo qual a família não pode incentivá-lo. Em caso contrário o que se sabe é que antes mesmo de aprender a ler a criança já traz um conhecimento de mundo, ela não sabe ler a palavra, mas já associa aquele objeto ao seu rótulo, ela já está lendo embora não domine o código lingüístico.

No caso do ensino fundamental que é o nosso objeto de estudo, descobrimos que nós professores podemos e devemos incentivar nossos alunos ao processo de interesse pela leitura. Como? Trabalhando várias formas de textos disponíveis que o aluno conseguir desde os rótulos dos produtos, jornais, revistas, entre outros.

Tendo como base à idéia de leitura como elemento de compreensão de encadeamentos lingüísticos e do mundo, na busca de instigar inquietações naqueles que estão envolvidos no processo, a saber, as causas que desencadeiam as relações supracitadas.

Com base nos resultados obtidos em confronto com a revisão e estudo bibliográfico foram estabelecidas propostas para a melhoria da qualidade do ensino em relação à leitura e sua compreensão.

2 O PAPEL DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A temática leitura vem sendo bastante discutida por vários autores. Dentre os quais destacamos SILVA (1981); MARTINS (1994); CAGLIARI(1997); FREIRE (2003); SOARES (1998); SILVA e ZILBERMAN (1998); FERREIRO e TEBEROSKY (1999); TEBEROSKY e COLOMER (2003).

Tomando como referências as considerações de Silva (1983, p.41),

O ensino escolar é uma prática social decidida e estabelecida pela sociedade moderna a fim de, formal e institucionalmente, transmitir a cultura às novas gerações. Tomando como parâmetro essa função da educação escolar, em outro trabalho afirmei que "seria difícil conceber uma escola onde o ato de ler não estivesse presente - isso ocorre porque o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes tipos de livros".

Com essa visão do papel da escola no processo de aquisição da leitura, podemos definir a importância da consolidação do hábito de leitura conquistado por essa instituição como um instrumento capaz não só de proporcionar o acesso a toda a carga cultural de uma determinada sociedade, mas capaz de potencializar uma "releitura" crítica dessa mesma sociedade.

De acordo com Zilberman (1986, p. 113)

A escola surge nesse quadro a ser definido com um papel que se estende muito além daquele para o qual na maioria das vezes é concebida ou para o qual se encontra apta. Dentro da visão predominante que se tem em nossa atual sociedade, a escola teria o papel de preparar o cidadão para o exercício de determinadas funções sociais mais imediatas - desenvolvimento de aptidões necessárias para a realização de uma determinada função dentro de um sistema de produção e promoção do acesso à informações que potencializem essas aptidões. Também caberia à escola, nessa visão política, o papel de promover condições favoráveis para que se assegure o direito de cada cidadão ao acesso a iguais oportunidades, etc.

A escola é concebida como uma instituição a serviço de uma sociedade com a finalidade de promover a capacitação e integração social de cidadãos.

Para Micheletti & Brandão (1997, p.125)

Podemos caracterizar o livro didático como o principal agente no processo de educação da grande maioria da população brasileira. A sua influência se estende não somente sobre o leitor-aluno, que permanecerá em contato com ele durante um extenso período de sua formação, como também sobre o professor, que, em muitos casos, além de se servir do livro didático como única fonte de conhecimento, extrai dele todo um condicionamento metodológico durante toda sua experiência profissional.

Com isso, para o professor e aluno o livro é considerado um veículo importante para se trabalhar os conteúdos didáticos a ser aplicados no ambiente da sala de aula.

Hoje em dia entre as atividades para estimular a leitura encontramos a dramatização do texto, a reprodução em cartazes de temas e personagens, a criação de objetos relacionados com a história, pesquisas sobre os tópicos do texto, o prosseguimento da história, a reelaboração do texto, entrevistas com o autor e entrevistas fictícias com as personagens e até leitura jogral de poemas.

De acordo com Ferreiro (1997:17);

A lectoescrita tem ocupado lugar de destaque na preocupação dos educadores. Porém, apesar da variedade de métodos ensaiados para se ensinar a ler, existe um grande número de crianças que não aprende. Juntamente com o cálculo elementar a lectoescrita se constitui em um dos objetivos da instrução básica, e sua aprendizagem, condição de sucesso ou fracasso escolar.

Nesse sentido, percebemos que a leitura e a escrita tem sido foco de preocupação em nossas escolas. Porém para que a lectoescrita se torne objeto de aprendizagem é imprescindível que faça sentido aos alunos, ou seja, a leitura e a escrita devam responder a um motivo de realização imediata, impedindo assim, de se tornar fator real do fracasso escolar de muitas crianças que freqüentam a escola.

Segundo Cagliari (1997:96);

Um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, e por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização. Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correção absoluta.

Nesta perspectiva entendemos que os professores de alfabetização devam ser bem preparados, atualizados e dinâmicos, de forma que tenham um bom embasamento teórico a respeito da natureza da escrita, seu funcionamento e suas

diversas formas e situações de uso. É necessário também que os professores se preocupem com as formas gráficas da escrita.

2.1 A Importância da Leitura

A importância da leitura no universo do aluno, com suas diferentes concepções, somente poderá ser entendida e analisada dentro de uma visão muito mais abrangente a respeito do papel da leitura na vida do homem. Podemos analisar a leitura e seu desenvolvimento segundo diferentes pontos de vistas e abordagens: aspectos comunicativos, aspectos psicológicos, pedagógicos, literários, lingüísticos, sociais e outros aspectos mais específicos.

Desta forma, sem dúvida alguma, a sua importância na vida de um ser humano vai muito além de um desses aspectos em separado e ao limitarmos nossa análise a uma única abordagem recairíamos em uma visão demasiadamente reduzida de um fenômeno tão complexo quanto o ato de ler.

De acordo com Cagliari (1997:148)

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema [...].

Se o aluno não fizer uma leitura adequada daquilo que lhe está sendo perguntado, ou mesmo, se ele fizer uma leitura adequada mas não compreender o que está lendo, não saberá o sentido da pergunta feita e menos ainda qual resposta deverá atribuir a questão. Assim, pode-se deduzir que a falta de hábito de ler é um dos grandes problemas na hora de resolver um problema escrito.

Por outro lado, há o conflito entre o que se deve ensinar e o que não deve, por parte dos professores, ou seja, será que o professor de matemática deve ensinar somente cálculos e quanto a leitura é responsabilidade e tarefa tão exclusiva do professor de Língua Portuguesa? Questões como estas devem ser levantadas, não para que possa atribuir a outros professores de disciplinas diversas a função de ensinar a ler, mas que, estes de alguma forma possam contribuir para com a leitura que o aluno estiver fazendo a respeito dos temas de sua disciplina.

Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos.

Segundo Cagliari (1997, p.149)

Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver. A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita, é a leitura.

Sendo a leitura o objetivo da escrita, então, esta deve ser levada em consideração em todos os momentos da aprendizagem, mesmo na hora de fazer um desenho é preciso que haja uma leitura inicial sobre o tema a se desenhar. Isto significa dizer que o código a ser expresso no desenho é aquilo que se pretende passar através de uma leitura simbólica porém de simples compreensão. Ou seja, para que se possa efetuar uma escrita de qualidade é preciso que se tenha uma leitura de qualidade.

Para Cagliari (1997:150): *“A leitura do mundo é obviamente uma metáfora, mas nem por isso deixa de ser algo tão importante para cada um quanto a própria filosofia de vida”*. Mesmo encarando a leitura do mundo como uma metáfora óbvia, a leitura quando parte do pressuposto de ler astutamente ou com coesão e coerência. A leitura não é um símbolo por ocasião e por conveniência, é uma importante avaliação cognitiva daquilo que se busca interpretar quando se lê.

Conforme diz Cagliari (1997:152)

Uma leitura sintagmática é aquela em que o leitor acompanha palavra por palavra, numa certa ordem, adquirindo, em geral, apenas um significado literal de leitura. Já uma leitura paradigmática faz com que o leitor não só descubra o significado literal das palavras e expressões, à medida que vai lendo, como também traga para esse significado os conhecimentos adicionais, oriundos de seu modo pessoal de interpretar o que leu, tendo em vista toda sua história como leitor e falante de uma língua

Assim sendo, não podemos deixar que a essência da leitura seja considerada apenas uma mera forma de avaliar o saber ler no ato da leitura bem feita; ou da escrita bem produzida; ou ainda da fala bem falada, mas sim, no entendimento que se pode chegar, que se pode presenciar e na aceitação e compreensão do que foi lido, como forma de poder avaliar e oferecer uma concepção própria ou semelhante daquilo que foi lido.

2.2 Concepções de Leitura

“Por leitura se entende toda manifestação lingüística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra e colocado em forma escrita”.
(CAGLIARI, 1996, p.155)

Ao buscar no grego o pleno sentido de *ler* como sendo *legei* – temos *colher, recolher, juntar*, que no latim transformou-se em *lego, legis, legere* – juntar horizontalmente as coisas com o olhar. Entretanto, os latinos também usavam *interpretare* para *ler*, mas com um significado mais profundo, o de ler verticalmente, sair de um plano para outro, de forma transcendente. Nesse sentido, a leitura ultrapassa o passar de olhos por algo, mas vai além do visualizar, aventurando-se no desconhecido para uma plena compreensão do sentido das coisas.

As relações entre cognição e discurso ou pensamento e linguagem tornaram-se objeto de estudo de várias disciplinas derivadas da lingüística. Essa questão faz-nos refletir sobre a formação de conceitos de leitura e as palavras que a designam, ao mesmo tempo que revela a complexidade das relações entre conceitos e palavras.

Para Vygotsky (1993, p. 104),

Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da “palavra”, seu componente indispensável. [...] do ponto de vista da psicologia, o significado poderia ser visto como uma generalização ou um conceito. E como as generalizações ou os conceitos são inegavelmente atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenômeno do pensamento.

Tais colocações nos levam a crer que o significado das palavras é um fenômeno do pensamento (verbal) ou da significação – uma união da palavra com o pensamento. Por outro lado, a certeza de que o significado das palavras evolui, mostra-nos a natureza dinâmica do significado. Portanto, a principal idéia dessa relação entre o pensamento e a palavra é um processo em movimento.

Os novos paradigmas que elucidam a questão do processo ensino/aprendizagem de leitura são frutos das pesquisas realizadas em várias áreas do conhecimento, especialmente em lingüística, psicolingüística, sociolingüística, psicologia cognitiva e teoria da recepção. A partir desses estudos, a leitura passou a ser vista como produção mediada pelo texto em seu processo de significação e de construção do conhecimento. *“Trata-se de uma concepção que envolve o indivíduo,*

enquanto ser psicológico, que desenvolve suas habilidades cognitivas, e ser social, inserido em determinadas práticas histórico-sociais de leitura.” (BRASIL, 1996:20).

Segundo as discussões acima a leitura envolve a interação com o vasto universo de conhecimento do aluno, incluindo seu conhecimento prévio, a partir de articulações e atividades que levem o aluno a se inserir no mundo da linguagem do texto. Esse fundamento poderá construir um leitor crítico, capaz de se posicionar diante de fatos e usar essa habilidade para se posicionar no mundo e adquirir uma compreensão do mundo que o cerca.

Os mecanismos envolvidos no processo de leitura nem sempre são conhecidos ou considerados por aqueles que estão envolvidos com o ensino/aprendizagem da compreensão de textos. Ter consciência dos fatores cognitivos que estão envolvidos nesse processo é de extrema relevância e instrumento de auxílio para o professor.

Nesse sentido, a compreensão não se encontra pronta, mas em funcionamento constante e possível de ser ativada. Nessa perspectiva de leitura, ganham relevância a memória, a percepção, o raciocínio e a linguagem. Tal concepção reconhece que a leitura é um processo que começa no momento em que o cérebro recebe a informação visual e termina quando esta informação é associada aos conhecimentos prévios (experiências de mundo e de linguagem) que o leitor adquiriu. Podemos dizer que ganham força os conjuntos de relação cognitivas que se encontram armazenadas na mente, formando uma rede de informações que são acionadas e determinam a leitura.

Como vimos, o ato de ler caracteriza uma relação do indivíduo com o mundo que o cerca. O educador Paulo Freire coloca que "a leitura do mundo precede a leitura do texto, da palavra". A leitura do texto se insere na leitura do mundo, por isso ao lermos não podemos deixar de ler e interpretar o mundo.

Conforme descreve Lajolo (1996, p.80)

A leitura da realidade é uma confirmação do sujeito e de sua capacidade de racionalização, da compreensão da realidade em categorias. A leitura da palavra escrita, por conseguinte, instaura-se como uma leitura da representação do mundo. A literatura recria o mundo exterior e também o modo de lê-lo, pois sua estrutura é marcada por "vazios", por situações inacabadas que exigem a participação do leitor para preenchê-las, e desse modo, dar forma ao mundo criado pelo autor.

Assim, é nítida a concepção de que a leitura é uma premissa de argumentos e de formas, variadas nos mais diversos universos do saber, da qual recria as perspectivas futuras associadas a concepção do passado e do presente, desta forma, podemos analisar esta leitura de mundo como uma subordinação das ações do homem e de seu modo de construir seu "mundo", seu "universo", e diante desta construção a leitura de mundo passa a ser uma mediação dos fatos e acontecimentos sobrepostos a estas construções e tendência inovadoras que é fazer da leitura que compreende uma visão ampla uma primazia do saber. Em outro momento, podemos ver a leitura da realidade com a participação inteira de todos os seres, a partir do momento em que estes estão de fato, relacionados e interagidos com o fator natureza e meio social.

Para Cagliari (1997, p.153) *"Por leitura se entende toda manifestação lingüística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra e colocado em forma de escrita"*.

Desta forma a compreensão e interpretação da leitura é a essência adquirida pelo leitor a fim de tecer seus conhecimentos a respeito da lingüística empregada presumindo-se que desta leitura possa assimilar esta forma de pensar e daí esboçar seu entendimento. É a expressão dos sentimentos, daquilo que se quer transmitir para o leitor.

2.3 Funções da Leitura

A leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade.

Como diz Silva (1985, p.22-23), *"a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação. Dessa forma, a leitura se caracteriza como sendo uma atividade de questionamento, conscientização e libertação"*.

Podemos observar que a função da leitura não é mera decodificação, mas, acima de tudo, interpretação, e, segundo o pensamento moderno, a criação de um novo texto, deve, sobretudo, viabilizar atividades que instiguem a escritura e o registro do discurso infantil, seja em forma de prosa, seja em forma de poesia. Para

tanto, pode organizar exposições e concursos literários, fomentando o gosto pela leitura e pela escrita.

A leitura sem dúvida alguma facilita a conscientização das massas, através da descoberta, elaboração e difusão do conhecimento, contribuindo assim para a evolução da sociedade. Para Silva (1981, p. 42) "Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do ser humano". Ainda segundo Silva (1981, p. 42) as funções e os tipos de leitura estão explicitadas da seguinte forma:

- É através da leitura que o homem conhece o patrimônio histórico cultural deixado pelo seu antepassado por meio da escrita;

- A leitura contribui de forma significativa para o sucesso acadêmico do indivíduo. Porém é necessário que aconteça um processo de alfabetização adequado para que não haja situações frustradoras da aquisição do currículo escolar;

- E através da leitura que o ser humano interage com o seu semelhante. Ela é um dos principais recursos existentes na sociedade capaz de formar uma massa crítica e consciente;

- A partir da leitura crítica e consciente acontece um enfraquecimento de acesso do ser humano aos meios de comunicação que não requer uma educação formal para a sua recepção. O livro continua sendo o veículo mais importante para a criação, transmissão e transformação da cultura;

- A leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista, como também amplia experiências, tornando-se importante meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. É através da leitura que acontece um ato de compreensão do mundo.

Para Silva (1981, p. 41);

Sendo um tipo específico de comunicação, a leitura é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sócio-cultural, o livro (ou qualquer outro tipo de material escrito) é sempre uma emersão do homem do processo histórico é sempre a encarnação de uma intencionalidade e por isso mesmo, "sempre reflete o humano". Daí a necessidade de um enfoque mais específico sobre os aspectos da comunicação humana, inerente à leitura.

Sabemos que a nossa cultura não privilegia o livro como um instrumento de conhecimento e ampliação da cultura. Quando começamos a ler questionamos o

porque de tanta exclusão, de tantas diferenças. Assim os livros são essenciais para a mudança, inclusive culturais, pois o prazer de ler, de opinar será um ato voluntário de sempre se manter atualizado.

2.4 Níveis de Leitura

A idéia de leitura não deveria ser restrita às letras, mas sim a todas as nossas interpretações do que acontece ao nosso redor, pois estas condições exteriores ou objetivas influem diretamente nas nossas condições interiores ou subjetivas e esta segunda condição é a que define a forma que interpretaremos tanto o mundo quanto os textos escritos (MARTINS, 1994).

A relação leitura - letras é predominante devido à mistificação da pessoa letrada e da informação escrita. Esta mistificação resulta em convenções, como o nível de leitura considerado correto e o objeto de leitura. Estas convenções afastam os iletrados da leitura e da cultura e impedem o educando de desenvolver sua própria técnica de aprendizagem e leitura.

Um dos níveis de leituras que utilizamos para entender o mundo é o sensorial. O tato, a visão, o olfato fornecem a resposta mais imediata às exigências e ofertas do mundo, provocando prazer ou rejeição.

O nível emocional é o que menos admitimos e de onde advém nossa empatia com o texto. O negamos pois a racionalização é a considerada correta pelos letrados ou intelectuais e as emoções são consideradas evasão, um meio de fuga dos questionamentos.

A leitura racional, considerada correta pelos intelectuais, dá significação e permite o questionamento das informações que nos são fornecidas. O questionamento e a discussão permitem uma ampliação os conhecimentos. Mesmo que a interação entre as leituras racional, emocional e sensorial seja espontânea, o leitor lê com o conceito de existir somente o certo e o errado e suprime as diversas maneiras de se ler, tanto em relação ao nível quanto ao objeto de leitura. Por isso, abandona uma leitura e abraça outra que difere de sua opinião por esta ser apropriada aos paradigmas. Porém, ambas leituras podem pertencer àquele objeto. Aceitando o convencionalismo, o leitor não descobre sua maneira de ler e não agrega a si as informações mais pertinentes ao seu dia-a-dia ou modo de vida.

Basta que equilibremos os níveis de leitura e abrangemos outros elementos além das letras para ganhar novas interpretações dos eventos do cotidiano que não são percebidos e aproveitaríamos as informações que nos fornecem de maneira mais proveitosa.

O ato de ler configura-se no resultado da interação do indivíduo com os mais diferentes elementos, constituintes do meio ao qual está inserido através da qual muito se explica o tipo de leitura que se lê, não somente da sua cultura, mas, a condição de se apropriar de outras culturas.

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranqüiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram á nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites á satisfação ou ao rechaço. (FREIRE, 2003, p. 85)

As sensações que sentimos desde o nascimento refletem uma espécie de leitura ou denota a leitura em sua mais importantes integralidade, que é a leitura através das sensações. Assim, entendemos que a leitura é muito mais ampla do que ler a escrita, mas, retrata a leitura dos sentimentos, das ações e das sensações. Já que, é preciso que se conheça e seja capaz de compreender este tipo de leitura. Consequente a esta compreensão de leitura, é que podemos dizer que antes mesmo de ler é necessário nos adequarmos ao aprendizado natural, emanado pela necessidade de comunicação através do próprio meio natural.

Martins (1994, p.13) lembra Paulo Freire quando diz "*ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo*".

Para que haja uma aprendizagem somente é necessário que o indivíduo esteja integrado ao meio social, ou seja, o mundo é o maior mediador da aprendizagem, já que estando no convívio social, passamos a adquirir nossa aprendizagem por meio das culturas, dos hábitos e da influência que este meio nos proporciona. Assim, a aprendizagem emana da necessidade que temos de nos colocarmos ao "mundo", como discípulos e aprendizes de vivência, convivência e sobrevivência (MARTINS, 1994, p;25).

Existem quatro níveis de leitura. Repare que são "níveis" e não "tipos", porque os níveis mais altos absorvem os mais baixos. São eles, do mais baixo para o mais alto:

1 - **Leitura Elementar** - corresponde ao nível ensinado na escola primária. A preocupação de quem lê nesse nível é com a linguagem em si, a decodificação da escrita, que com qualquer outra coisa. A pergunta que norteia esse nível é: "O que a frase diz?".

2 - **Leitura Averiguativa (também chamada de "pré-leitura" ou "garimpagem")** - este nível é voltado para a melhor avaliação possível de um texto ou livro num período curto de tempo. Por exemplo, quando estamos de passagem por uma livraria, vemos um livro que parece interessante e precisamos saber se ele é bom antes de decidirmos se vamos comprá-lo. Existem alguns bons macetes para isso, dos quais trataremos mais adiante. Por ora, basta saber que a pergunta básica deste nível é: "Este livro é sobre o quê?".

3 - **Leitura Analítica** - é a leitura completa, a melhor que se pode fazer, ativa por excelência. No dizer de Adler (2004), "se a leitura averiguativa é a melhor que se pode fazer num determinado período de tempo, então a leitura analítica é a melhor leitura possível quando não existe limite de tempo". É um nível de leitura voltado basicamente para a compreensão, de modo que, se seu objetivo é apenas informação ou entretenimento, ele pode não ser necessário.

4 - **Leitura Sintópica ou Comparativa** - implica a leitura de muitos livros sobre um certo tema, pondo-os em relação uns com os outros e com o tema. Estudantes de Ciências Humanas são obrigados a se familiarizar com ela. É o nível mais difícil de se alcançar, e não há pleno acordo sobre suas regras. Porém, é também o mais recompensador de todos os níveis.

2.5. Tipos de Leitura

Os tipos de leituras são momentos em que nos deparamos com cada contexto ou expressão do que estamos lendo e aprendendo. Assim sendo, a leitura pode ser ouvida, vista ou falada. Um texto escrito pode ser decifrado e decodificado por alguém que traduz o escrito numa fala. Esse tipo de leitura ocorre mais comumente nos primeiros anos de escola, no trabalho de certos profissionais, e em raras situações para a maioria das pessoas. Em geral não lemos em voz alta, fora da escola. E, quando algumas pessoas são solicitadas a ler, envergonham-se, dão

desculpas dizendo que não sabem ler direito etc. Isso porque a leitura oral, falada, é vista, em geral, devido aos preconceitos lingüísticos da sociedade, como devendo ser a realização plena do dialeto-padrão no seu nível mais formal (MARTINS, 1994).

A leitura oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas que também "lêem" o texto ouvindo-o. Os primeiros contatos das crianças com a leitura ocorrem desse modo.

A leitura oral, falada ou ouvida, processa-se foneticamente de maneira semelhante á percepção auditiva da fala. A leitura visual, falada ou silenciosa, além de pôr em funcionamento o mesmo mecanismo de percepção auditiva da fala para a decodificação do texto, precisa pôr em ação os mecanismos de decifração da escrita.

De acordo com Silva e Zilberman (1998:112-113);

Compreendida dialeticamente, a leitura também pode se apresentar na condição de um instrumento de conscientização, quando diz respeito aos modos como a sociedade, em conjunto, repartida em segmentos diferentes ou composta de indivíduos singulares, se relaciona ativamente com a produção cultural, isto é, com os objetos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem, sejam estas gestuais, visuais ou verbais (oral, escrita, mista, audiovisual). Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização do poder de crítica por parte do público leitor.

Geralmente, o primeiro contato que se tem com leitura é através da leitura auditiva, isso porque em família tal experiência seria uma das primeiras vividas pelo ser humano, em seqüência conversas, as mensagens ouvidas pelo rádio, televisão. Sendo que, ouvir a leitura seria similar a ler com os olhos, a diferença está por qual canal tal informação chega ao cérebro. Entretanto, nossa cultura valoriza a leitura silenciosa visual em detrimento da leitura oral. Isto por apresentar vantagens como uma maior rapidez na leitura, favorece uma maior reflexão, sendo possível resgatar trechos os quais não houve um total entendimento.

No que se refere à leitura visual, essa encontra seu espaço por ser dinâmica, interessante, no entanto, uma escrita sem imagem permite ao leitor soltar sua imaginação criando-as de acordo com seus sentimentos e impressões. Assim,

A leitura oral, falada ou ouvida, processa-se foneticamente de maneira semelhante à percepção auditiva da fala. A leitura visual, falada ou silenciosa, além de pôr em funcionamento o mesmo mecanismo de percepção auditiva da fala para decodificação do texto, precisa pôr em ação os mecanismos de decifração da escrita. (CAGLIARI, 1996, p.18)

Isso porque não existe leitura sem decifração da escrita, para tanto se faz necessário dominar as estratégias de decifração, ou seja, o que é? Para que serve? Como funciona? etc., completando com os aspectos neurolinguísticos produzindo a fala correspondendo ao entendimento e/ou a reprodução do texto, envolvendo nesse processo aspectos biológicos como a impatia, na qual de forma sincronizada acontece a fala, sua produção e percepção, a anestesia auxilia nesse processo transformando essa análise de comportamento biológico, sobretudo, musculares em comandos sob controle pela falante, indissociáveis no uso da linguagem, seria o significado e o significante, pois, toda leitura pressupõe uma decifração e uma codificação, sendo um aspecto particular de cada indivíduo, devendo ser respeitado cada ritmo, na descoberta e no domínio de tal habilidade. Aspecto este, muitas vezes ignorado por professores que buscam uma aprendizagem homogênea e regular, causando assim prejuízos para aqueles que não atendem a essas perspectivas.

3 FORMAÇÃO E ESTÁGIO

3.1 Procedimentos Metodológicos

O Presente trabalho Intitulado oportunizou realizar questionamentos, reflexões e discussões referentes à temática com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto, localizada na cidade de Cajazeiras – PB, com os seguintes objetivos: Discutir a importância da leitura no processo de mediação da aprendizagem e do conhecimento; Analisar os fatores que dificultaram o processo da leitura; Caracterizar as práticas de leituras vivenciadas em sala de aula.

Para realização deste trabalho, optamos por um estudo de caráter exploratório que na visão de Gonçalves (2001, p. 65) “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Desse modo, consolidamos nossos primeiros contatos com o fenômeno a ser pesquisado e que posteriormente servirão de base para um maior aprofundamento sobre a temática em estudo

Utilizamos os métodos quantitativos e qualitativos. O método quantitativo, segundo Richardson (1999, p. 70), “representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto as inferências”, dessa forma, se constitui em excelente subsídio para analisarmos o problema com mais precisão.

O método qualitativo, de acordo com Gonçalves (2001, p. 68), “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas”, assim, a aproximação entre pesquisador e universo pesquisado possibilita trabalhar os processos significativos que detêm determinados seres, tais como: crenças, valores, costumes e concepções.

Com relação ao instrumento utilizado para a coleta de dados, optamos pelo questionário cujas funções principais, de acordo com Richardson (1999, p. 189) são: “descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”, constituindo-se num instrumento adequado e de fácil decodificação, como também, proporciona comparações com outros dados relacionados ao tema.

Para alcançar nossos objetivos estabelecemos um possível percurso: identificar as dificuldades de leitura dos alunos através de observações da aula prática de quatro professores do ensino fundamental; refletir s práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula; reconhecer as abordagens teóricas nas quais se enquadram as práticas de leitura dos professores; apresentar subsídios para reflexão sobre o processo de aquisição de leitura dos alunos e; contribuir para que os educadores adotem uma prática pedagógica que vá de encontro as necessidades reais do educando no que se refere ao processo de aquisição da leitura.

Após a etapa de levantamentos de dados realizamos a análise do material coletado com base nas afirmações dos professores e fundamentado nas concepções dos autores estudados. O nosso propósito foi oportunizar momentos de discussão e reflexão para um melhor direcionamento das atividades referentes às suas práticas metodológicas em sala de aula.

As atividades foram desenvolvidas através de apresentação e discussão de textos baseados no referencial teórico com o intuito de refletir e ampliar o conhecimento dos professores sobre a temática e assim, contribuir para a efetivação de uma prática pedagógica coerente com as necessidades dos alunos.

3.2 Caracterização da Escola

A Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Desembargador Boto foi fundada no dia 19 de abril de 1931. É composta por mais de 100 alunos; oferece três turnos de funcionamento, sendo, pois, distribuídos da seguinte forma: no período da manhã e tarde funcionam a Educação Infantil e o I e II Ciclos do Ensino Fundamental; no período da noite, funciona o EJA – Educação Jovens e Adultos. O planejamento escolar acontece semanalmente. O quadro de professores conta com 11 educadores, sendo 7 do quadro efetivo, 3 contratados e 1 protempore.

Quanto à estrutura, a escola passou por uma reforma. Contudo, como toda escola, precisa-se de alguns ajustes. Um dos problemas que a escola passa é a falta da participação da comunidade, a qual não ajuda. No entanto, existe o acompanhamento por parte dos pais e responsáveis pelos alunos, através de reuniões, onde o aluno tem esse acompanhamento desde pequeno.

A avaliação usada na escola condiz ao método tradicional. A leitura e a escrita são usadas como trabalhos de sala de aula. Semestralmente são realizadas as reuniões gerais com toda a escola, já as reuniões pedagógicas são realizadas semanalmente. O contato com a família é feito desde o ato da matrícula.

No que se refere a estrutura administrativa e de apoio, a escola conta no setor administrativo com um quadro de apoio bastante eficiente oferecendo boa qualidade de apoio a escola. A secretaria possui material necessário, como sendo, bifeau, cadeiras, estantes, materiais de expediente, dentre outros. A escola não possui uma biblioteca em virtude do pouco espaço que a escola dispõe, no entanto, é na secretaria que estão distribuídos livros diversos os quais servem para o bom rendimento de leitura dos alunos. É válido frisar que estes livros só existem graças a doações de terceiros.

As instalações elétricas, sanitárias e hidráulicas são de boa qualidade. As salas são amplas, arejadas, possuem ventiladores e janelas, iluminadas. Como recursos tecnológicos e didáticos a escola dispõe de DVD, Tv, aparelho de som. A escola não possui grêmio, times, coral por falta de espaço e incentivo por parte do governo do Estado. A verba disponibilizada é quase que insuficiente para manter o básico da escola, qual seja, livros, merenda, pequenos reparos na estrutura e outros.

3.3 Análise dos dados

De início, foi aplicado um questionário com quatro professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto para responderem à questões individualmente. As primeiras questões buscam visualizar os seguintes resultados, conforme demonstra a tabela abaixo

Tabela 1 - Distribuição conforme faixa etária, sexo, formação escolar, tempo de atuação.

VARIÁVEIS	f	%
• Faixa Etária		
<i>25 - 30 anos</i>	01	25
<i>31 - 35 anos</i>	01	25
<i>36 - 40 anos</i>	01	25
<i>41 - 45 anos</i>	01	25
TOTAL	04	100
• Sexo		
<i>Masculino</i>	00	00
<i>Feminino</i>	04	100
TOTAL	04	100
• Formação		
<i>Nível Médio (Magistério)</i>	01	25
<i>Nível Superior (Pedagogia)</i>	03	75
TOTAL	04	100
• Tempo de atuação		
<i>01 - 10</i>	01	25
<i>11 - 15</i>	03	75
TOTAL	04	100

Fonte: Questionário aplicados com professores da Escola.

Como mostra a tabela acima, os professores possuem uma boa experiência em sala de aula, e de acordo com o nível de formação percebe-se que estão buscando novos conhecimentos, novas maturidades diante da sala de aula.

Questionados os professores **se gostam de ler**, todos afirmaram que gostam de ler, justificando ser a leitura importante para compreender a si mesmo e o mundo; desenvolver a inteligência; aprofundar os conhecimentos e trazer um bom desenvolvimento intelectual e social na vida profissional e leva a descobrir como trabalhar com os alunos, porém, não há muita compreensão.

Indagados se os seus alunos gostam de ler, os resultados foram os seguintes:

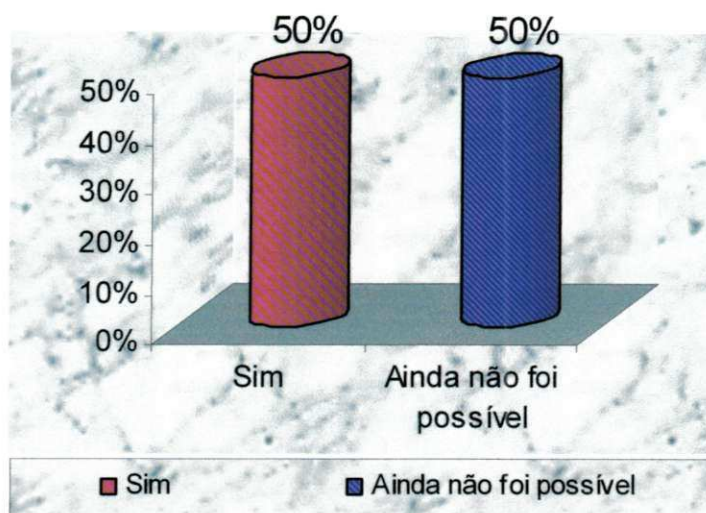


Figura 1 Questionário aplicados com professores da Escola.

Os professores, num total de 50% responderam que sim e justificaram sua resposta atribuindo ao fato de que, desenvolve atividades de leitura e os mesmo desempenham com um trabalho ótimo.

Os outros 50%, disseram que ainda não foi possível fazer uma avaliação sobre leitura, pois é cedo para isso, haja vista as aulas estarem apenas iniciando.

É compreensível que todos os professores apontem o gosto pela leitura, afinal, sua profissão requer esse gosto, e com isso, fica mais fácil transmitir esse gostar para os seus alunos de maneira mais facilitadora.

No que diz respeito **se os professores costumam fazer atividades de leitura com seus alunos** todos os professores responderam que sim.

Constatou-se por ocasião do estágio que os professores ainda enfrenta dificuldades para desenvolver o processo de leitura, muitos professores mostram-se preocupados com o aprender de maneira decorada, sem muita atenção a leitura. No entanto, percebemos que alguns professores têm dificuldade de trabalhar a leitura com seus alunos por não saberem por onde começar esse processo a fim de incentivar estes a lerem.

Quanto ao número de vezes em que desenvolve atividades de leitura com os alunos todos disseram que realizam atividades de leitura mais de três vezes por semana.

É preciso não só trabalhar a leitura em determinados momentos, mas sim, em todos os momentos, ou seja, na atividade de matemática, de arte, de ciências, enfim, em qualquer que for o momento ou a ocasião, a leitura deve estar sempre em evidência para uma boa aprendizagem.

No que concerne **aos recursos utilizados pelo professor em sala de aula para trabalhar a leitura**, obtivemos as seguintes respostas, todos citaram jornais, revistas, gibis, livro didático, dentre outros. Notamos claramente que os professores recorrem aos mais diversos meios de leitura. Isso mostra que existe uma variedade de recursos textuais que podem ser trabalhado em sala de aula. No entanto, é preciso ver aqueles que mais chamam a atenção do aluno para que não o desmotive na hora de ler.

Os alunos estão sempre buscamos coisas novas, interessantes, novidades, algo que o desperte para a curiosidade. A leitura de revistas, jornais, quadrinhos, podem ser instrumentos facilitadores do processo de leitura por parte do aluno, é preciso saber adequar esta variedade de instrumentos ao cotidiano escolar para que não torne um momento de desconforto para o aluno que não consegue ainda, no dado momento, desenvolver uma leitura segura e prazerosa.

Indagados **quanto ao tipo de leitura que utiliza com os alunos**, as respostas obtidas apontaram que:

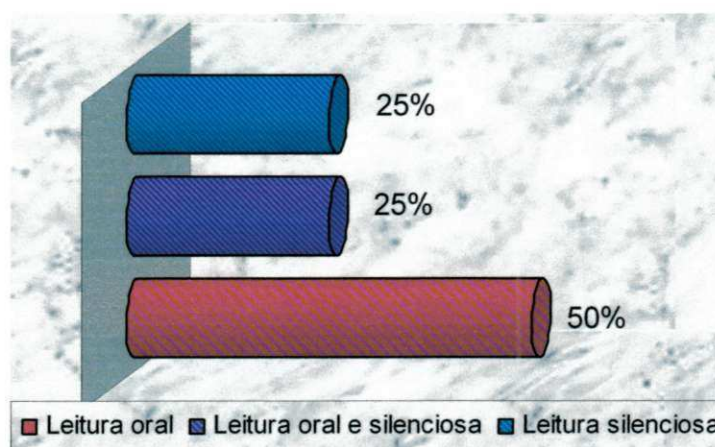


Figura 2. Questionário aplicado com os professores da Escola

Observa-se que 50% dos professores disseram que utilizam a leitura oral; 25%, disseram utilizar tanto a leitura oral quanto a silenciosa; e, 25% disseram utilizar a leitura silenciosa.

Através dos autores estudados, existem uma variação de leitura, assim, é preciso que se saiba o tipo de leitura que deve ser trabalhada em dado momento, pois as leituras requerem ocasiões especiais.

Os professores foram indagados quanto a **desenvolver alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura**, todos os professores responderam que sim.

Questionados os professores se **sentem dificuldades para trabalhar leitura com os alunos**, observa-se que:

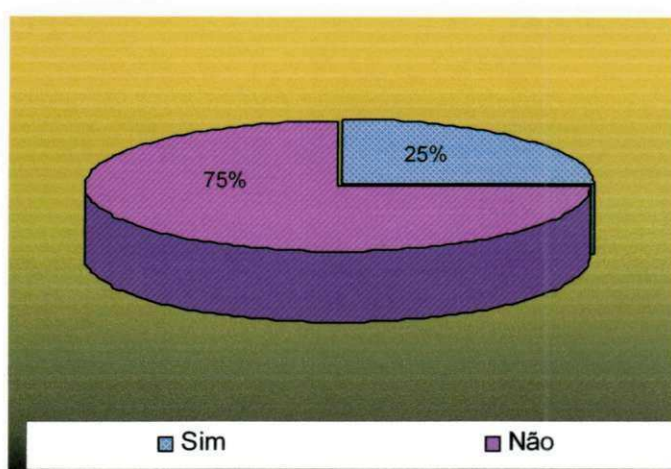


Figura 3. Questionário aplicado aos professores da escola

Observa-se que 75% dos professores disseram não; e, 25% disseram que sim.

Indagados caso exista dificuldade para trabalhar a leitura, o que você faz para superá-la, obtivemos as seguintes respostas:

“Quando existe dificuldade para trabalhar a leitura procuro leitura mais fáceis de ler, como musicas de ninar, frases, parlendas, etc” (P_A)

“Para superá-la trabalho com texto, recorte, colagem, etc”. (P_B)

“Através de figuras, mostrando ao aluno a importância de cada letra”. (P_C)

“Trabalho a concentração do aluno. Isso faz com que o aluno não se distraia e possa ouvir os outros com atenção”. (P_D)

Conforme as respostas dos professores, todos eles buscam trabalhar a leitura de maneira prazerosa, recorrendo aos vários meios necessários para implementar uma leitura dinamizadora e que desperte nos seus alunos o hábito para ler.

O que você entende por leitura?

“Como a leitura é um processo de compreensão, entendo que a mesma é de fundamental importância para desenvolver um objeto de ensino” (P_A).

“Leitura são novos conhecimentos e descobertas para a nossa aprendizagem”. (P_B)

“A leitura é um mundo de aprendizagem e a cada dia uma nova descoberta”. (P_C)

“Entendo que a leitura é um processo de compreensão na qual se constroem significados sobre textos. É a arte de criar e recriar, possibilitando ao sujeito o desenvolvimento da logicidade, criticidade num processo de compreensão e construção”. (P_D)

Os professores eles mostram bastante maturidade na maneira de expressar seus conhecimentos da leitura, ou seja, as suas definições apresentam qualidade e objetividade. A maneira de ver a leitura como uma compreensão para o conhecimento nos revela que os professores estão buscando dentro de suas possibilidades trabalhar a leitura de maneira mediadora da aprendizagem para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Qual a importância da leitura?

“A leitura é de grande relevância, porque amplia a visão do mundo, permite a compreensão da comunicação tanto oral quanto escrita”. (P_A)

“É de um bom desenvolvimento intelectual”. (P_B)

“Se o aluno ler ele é capaz de desenvolver melhor suas atividades com a leitura podemos criar nossas próprias história”. (P_C)

“É extremamente importante porque proporciona o desenvolvimento do sujeito enquanto ser social, que busca o conhecimento por meio de um processo de construção de significados”. (P_D)

Os professores nas suas falas revelam o quanto os mesmos dão importância à leitura e esse conhecimento pode ser repassado para os seus alunos para assim, estes também se deixarem participar do processo de leitura em prol de um maior conhecimento e da própria aprendizagem.

3.4 Vivências e Experiências do Estágio

No primeiro encontro foi discutido o texto / O que é ler de Cagliari (1985, p. 158-160). Nesta oportunidade os professores fizeram a interpretação do texto, e expuseram seus pontos de vistas, fazendo algumas reflexões.

Foi possível perceber nas falas dos professores que para eles ler é um caminho para se chegar ao conhecimento e aprendizagem, que é por meio da leitura que podemos melhor compreender os fatos, o que nos é ensinado. Então, ler é uma atividade extremamente importante e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos e requer do leitor uma atenção muito redobrada, pois se não houver essa atenção não será notável o que se propôs a ler.

No segundo encontro demos continuidade a discussão do texto O que é ler, onde os professores apresentaram sugestões a respeito do que é ler respondendo algumas questões a respeito do respectivo texto.

1 – De acordo com a definição dada pela texto sobre leitura. como você definiria esse processo de leitura na escola?

“[...] a leitura está presente na escola através de bons livros, do trabalho direcionado a produção de textos e dos estudos dos conteúdos didáticos [...]”.

2 – Até que ponto você percebe que o interesse ou desinteresse dos alunos pela leitura como processo de formação pode influenciar na aprendizagem dos mesmos?

“[...] A grande maioria dos alunos mostram-se desinteressados pela leitura e isso influencia no seu aprendizagem, pois a dificuldade de ler atrapalha no momento de realizar uma avaliação [...]”.

3 – Qual a participação do professor nesse processo de leitura para os seus alunos?

“[...] O professor é fundamental no desempenho da leitura com seus alunos, haja vista, ser ele quem deve mediar esse interesse pela leitura [...]”.

4 – O que deve ser feito para estimular o interesse do aluno para a leitura?

“[...] Buscar promover leitura que sejam agradáveis, que motive e desperte no aluno a curiosidade pelo novo; envolvendo drama, sentimentos, mistérios dentre outros que venham a fazer com que os alunos mostrem interesse pelo o que está lendo [...]”.

5 – Na sua opinião, por que os alunos têm dificuldade de ler? Justifique sua resposta?

[...] O aluno não se interessa por uma questão própria, e em alguns casos, não há um incentivo nas séries iniciais o que reflete mais adiante [...].

Assim, procuramos fazer algumas considerações acerca da temática leitura como processo de mediação da aprendizagem e do conhecimento. Na ocasião foi feita novamente a leitura do texto e em seguida abriu-se espaço para as sugestões a respeito de como elaborar um conceito do que é ler, para que seja adotada de maneira clara e objetiva para os alunos e que estes possam compreender a importância de ler e o porque. Após alguns posicionamentos dos professores e intervenção, chegamos ao consenso de que a melhor maneira de focar o que é ler é através oficinas de leitura, onde professor-aluno irão trabalhar, numa verdadeira maratona, a leitura de textos criados por meio de outros textos. Assim, neste dia as discussões serviram de ponte para os encontros seguintes, haja vista, os próximos encontros serem de fundamental importância através de sugestões que possam ser dimensionadas e voltadas para estudos futuros e das quais irão servir como aparato de informação sobre como promover uma leitura proveitosa com os alunos.

No terceiro encontro foi apresentado o texto **“Como Ler”** de (Cagliari, 1995, p. 161-167), onde os *professores foram unânimes em dizer que para ler é preciso que a leitura venha a aguçar a curiosidade e a preciosidade do leitor, ou seja, é preciso que o leitor se envolva com a leitura. Para isso, ele deve buscar momentos, onde não haja barulhos, onde ele possa se entregar de corpo e alma. Assim, como ler não é uma questão de saber, mas de querer.*

Como sugestões os professores sugeriram começar com notícias de jornais, revistas, poesias, poemas, histórias em quadrinhos para assim, partir para um livro mais contextualizado, para uma leitura mais dinamizadora, com tema mais expansivo, promissor, mais aprofundado.

De acordo com o autor, para conseguir ler, deve-se, pois, decifrar foneticamente a escrita, processá-la para a fala e realizar todas as etapas necessárias para a produção do que se vai dizer, da maneira como se vai dizer.

Ainda, segundo o autor, a escola deve dar chance ao aluno de ler segundo sua variedade de língua e não obriga-lo logo na primeira leitura a ler no dialeto da escola. Mas à medida que o aluno vai estendendo a leitura pode ser um momento interessante para que ele possa aprender a realização do dialeto da escola.

Geralmente, existem assuntos que chamam a atenção do leitor, por se estes assuntos, coisas que trazem a realidade ao foco do leitor, tais como, assuntos ligados a alguma enfermidade, ao universo, a política e acontecimentos no dia-a-dia.

No texto **A Escola e a Leitura** (Cagliari, 1995, p. 167-172) os professores apontam que a escola precisa promover mudanças nas suas estruturas físicas, ampliar os recursos para aquisição de livros. Os professores concordam que a escola deve promover o estímulo da leitura em sala de aula. Para isso, é preciso que a escola tenha ambientes adequados e fontes de leitura que sejam interessantes. Um dos fatores para esta promoção é a informatização da escola, onde através de pesquisa feitas via internet, tragam ao leitor a sensação de que ele está produzindo novos conhecimentos.

Segundo Cagliari (1995, p. 171) "[...] ler, principalmente nos primeiros anos da escola, me parece uma atividade tão importante quanto a produção espontânea de textos, ou talvez até mais importante".

Parafraseando ainda o mesmo autor o "objetivo da escrita é a leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve".

Segundo Cagliari (1997:96);

Um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, e por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização. Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correção absoluta.

Ao discutir outro texto do autor **Tipos de Leitura**, os professores chamam a atenção para a diversidade de leituras. No entanto, os alunos precisam enxergar melhor a leitura, ou seja, saber como deve ser feita determinada leitura. Para tanto, ele deve buscar todas os tipos de leitura e assim fazer com que esta venha a atingir seus objetivos que é o entendimento e a compreensão desta leitura.

Para o autor "a diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea (Cagliari, 1995, p. 155).

Com isso, podemos perceber que os vários tipos de leitura que se apresentam são todos de uma importância impar, haja visto, que é preciso saber decifrar e decodificar o que estamos lendo, para isso, é preciso ler com atenção, se possível ouvir sua própria voz no momento que está lendo e de uma outra forma,

visualizar bem o contexto lido. É preciso a soma destes princípios para uma leitura boa e compreensível.

Baseando no que diz o autor “nem sempre a leitura visual silenciosa é a mais adequada para certos textos que foram feitos com a intenção de serem lidos oralmente ou ouvidos” Desta forma, podemos entender que existem textos que requerem um tipo determinado de leitura para assim ser bem processado ao leitor.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou compreender o processo da leitura e o nível dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto e suas implicações na formação de leitores e escritores críticos e capazes de compreender o universo letrado.

A pesquisa indica ainda, outras possibilidades, para amenizar esta problemática. Consiste na observação de outras concepções de leitura, voltada para as relações de um processo dinâmico, leitor/autor/texto, na inter-relação de vários aspectos que permite a compreensão lingüística e extralingüística do texto, considerando os conhecimentos prévios do leitor, sua atuação na sociedade na qual é inserida, descobrindo assim ferramentas de conscientização para uma transformação.

O aluno na sua excelência de aprender não deve ser objeto do conhecimento, mas o próprio autor destes conhecimentos. A leitura deve possibilitar prazer, terapia, prática cotidiana. A leitura vai além desses passos, é a premissa para que se possa construir a partir do que se lê. Logo, o aluno deve se tornar um Leitor e Autor de sua própria leitura.

Nas discussões realizadas através dos encontros pode-se constatar como sugestões por parte dos educadores de que, o educador deve disponibilizar textos, os mais diversos para leitura, como, por exemplo: Texto Narrativo, Poema, Fábula, Parlendas, Adivinhações, Conto, História em Quadrinhos, Texto Informativo, Receita Culinária, Bula de Remédios, Texto Imagético para principiar o processo de leitura e aguçar o interesse dos seus alunos para essa atividade lúdica.

Conclui-se, contudo, que o educador deve propiciar um ambiente acolhedor e adequado ao ato de ler, na biblioteca, na sala de leitura, e na sala de aula (com o cantinho de leitura). Nesses três espaços, o mobiliário deve estar adequado: As estantes devem ser baixas, para que o aluno possa alcançar o livro no momento de apanhá-lo. As mesas e cadeiras devem estar adequadas ao tamanho dos alunos. O acervo de livros deve ser bem variado, estar classificado de acordo com o tipo de leitura, isto é, o gênero textual e devem estar em boas condições de uso.

Hoje em dia entre as atividades para estimular a leitura encontramos a dramatização do texto, a reprodução em cartazes de temas e personagens, a criação de objetos relacionados com a história, pesquisas sobre os tópicos do texto,

o prosseguimento da história, a reelaboração do texto, entrevistas com o autor e entrevistas fictícias com as personagens e até leitura jogral de poemas.

Nesse sentido percebemos que a leitura e a escrita tem sido foco de preocupação em nossas escolas. Porém para que a lectoescrita se torne objeto de aprendizagem é imprescindível que faça sentido aos alunos, ou seja, a leitura e a escrita devam responder a um motivo de realização imediata, impedindo assim, de se tornar fator real do fracasso escolar de muitas crianças que freqüentam a escola.

O aluno deve se sentir à vontade nestes espaços para que fique motivado a ler. Além dos livros, esses espaços podem oferecer textos diversos como charges e textos de jornais e revistas, receitas culinárias, adivinhações e outros, dispostos dentro de uma caixa (a caixa de leitura). Esses textos devem ser disponibilizados aos alunos.

O educador deve trabalhar a leitura com o aluno, de modo que este se torne um leitor crítico e depois um autor crítico. Para tal, deverá oferecer todos os elementos citados acima.

Nesta perspectiva entendemos que os professores de alfabetização devam ser bem preparados, atualizados e dinâmicos, de forma que tenham um bom embasamento teórico sobre o processo de leitura, seu funcionamento e suas diversas formas e situações de uso. É necessário também que os professores se preocupem com as formas gráficas da escrita.

A importância da leitura no universo do aluno, com suas diferentes aplicações, somente poderá ser entendida quando analisada dentro de uma visão muito mais abrangente a respeito do papel da leitura na vida do homem. Podemos analisar a leitura e produção segundo diferentes pontos de vistas e abordagens: aspectos comunicativos, aspectos psicológicos, pedagógicos, literários, lingüísticos, sociais e outros aspectos mais específicos. Porém, sem dúvida alguma, a sua importância na vida de um ser humano vai muito além de um desses aspectos em separado e ao limitarmos nossa análise a uma única abordagem recairíamos em uma visão demasiadamente reduzida de um fenômeno tão complexo quanto o ato de ler.

Se o aluno não fizer uma leitura adequada daquilo que lhe está sendo perguntado, mas não compreender o que está lendo, não saberá o sentido da pergunta feita e menos ainda qual resposta deverá atribuir a questão. Assim, pode-

se deduzir que a falta de hábito de ler é um dos grandes problemas na hora de resolver um problema escrito.

Por outro lado, há o conflito entre o que se deve ensinar e o que não deve, por parte dos professores, ou seja, será que o professor de matemática deve ensinar somente cálculos e quanto a leitura é responsabilidade e tarefa tão exclusiva do professor de Língua Portuguesa? Questões como estas devem ser levantadas, não para que possa atribuir a outros professores de disciplinas diversas a função de ensinar a ler, mas que, estes de alguma forma possam contribuir para com a leitura que o aluno estiver fazendo a respeito dos temas de sua disciplina.

A leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só adquirir o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade.

Conviver em um ambiente onde a leitura tenha significação é fator desencadeante para a formação do leitor. Apesar de parecer óbvio, é comum ficar esquecido na escola, que aprende-se a ler, lendo e aprende-se a escrever, escrevendo. A escola que tem a pretensão de formar leitores e produtores de textos precisa permitir, com mais freqüência, o exercício dessas atividades no espaço escolar. Então, a leitura e a escrita tornar-se-ão objetos de domínio do aluno.

O aluno que não reconheça a funcionalidade da leitura e da escrita na escola poderá descobrir sua importância em outros espaços. O exercício da leitura pode nascer de uma necessidade de trabalho. Inúmeras atividades exigem leitura, compreensão de texto, capacidade de relacionar fatos. Porém, a leitura também é indispensável para que o indivíduo possa fazer escolhas, decidir, conhecer, participar efetivamente na sociedade letrada que a nossa sociedade produziu.

Vale observar que cada texto é dirigido a um leitor específico e é para ele que deve estar adequado. Se a correção ortográfica é importante, também deve-se considerar o padrão lingüístico baseado na eficiência da mensagem que o texto traduz. Percebe-se a abundância de oferta de textos que cumprem seu papel comunicativo sem carregar o rigor formal.

Quando o professor reconhece o discurso do aluno e, a partir do saber que ele já domina ajuda-o a construir o conhecimento da linguagem padrão, fica evidente a capacidade de aprender de todas as crianças. Assim, abandona-se a crença de que a dor e a fome são determinantes na aprendizagem de crianças de classe social

mais carente. Se os pais são analfabetos, ou a criança não observa práticas de leitura em casa, é possível que as crianças não tenham internalizado a importância do ato de ler. É nesse caso que a escola precisa ser muito mais presente, precisa criar na criança possibilidade de leitura e escrita. É na escola que a criança que está socialmente excluída pode ser integrada à uma sociedade letrada que comunica-se cada vez mais através da linguagem escrita. A escola é o espaço onde a criança pode dominar a linguagem formal, compreender melhor as relações sociais e participar da construção de sua história.

É mister destacar que as atividades desenvolvidas foram bastante relevantes para obtenção de resultados pertinentes a este trabalho foi bastante proveitoso, pois os professores não nos viam apenas como estagiários, mas como profissionais qualificados, capazes de desenvolver uma metodologia de trabalho que possa ser útil para as gerações futuras e até mesmo os próprios professores que ora nos ajudaram a realizar este trabalho monográfico.

Finalizando nossas conclusões apresentamos algumas sugestões de leitura:

- O exemplo ilustrativo: um caso típico, dramático, pitoresco, notável que ilustre o tema atrairá a atenção para o tema se colocado no ponto de entrada do discurso.
- Aspectos atraentes do conteúdo. Pode-se destacar no ponto de entrada propriedades notáveis do tema como:
 - Raridade
 - Novidade
 - Atualidade
 - Proximidade com o receptor
 - Possibilidade de empatia com o receptor.
 - Possibilidade de envolvimento do receptor.
 - Matéria de interesse humano.
 - Curiosidades.

Com base nos fatores acima mostrados, crie uma discussão a respeito dos textos onde você apresentará sugestões para melhorar a leitura dos alunos, definindo também qual a participação do professor, da escola e do próprio aluno nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. *Como ler um livro: O guia clássico da leitura inteligente*, traduzido por Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Universidade. 2004.
- CAGLIARI; Luiz Carlos, **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo; Artmed, 1995.
- FERREIRO, Emilia e PALACIO, Margarita. **Os processos de leitura e escrita – novas perspectivas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Autores Associados: Cortez, 1988. p.80
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo, Ática, 1996.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, Ática, 1993.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo; Brasiliense, 1994.
- MICHELETTI Guaraciaba e BRANDÃO, Helena.(org.) **Aprender e ensinar com livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo, Cortez, 1997.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & Realidade Brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE PEDAGOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

Caro Professor (a)

Este questionário tem como objetivo coletar informação referente ao processo de leitura desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, a sua colaboração ao responder o referido questionário é de fundamental importância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

Dados Pessoais / Formação Escolar

Idade: _____

Sexo: _____

Tempo que atua como professor: _____

Formação: () Nível Médio – Qual? _____
() Nível Superior – Qual? _____

01. Você gosta de ler?

() Sim () Não

Justifique:

02. Seu aluno gosta de ler?

() Sim () Não

Justifique:

03. Você costuma fazer atividades de leitura com seus alunos?

() Sim () Não

04. Quantas vezes por semana você desenvolve atividades de leitura com seus alunos?

-) Nenhuma
-) Uma
-) Duas
-) Três
-) ou mais

05. Que recursos você utiliza para trabalhar a leitura com seus alunos

-) Jornais
-) Revistas
-) Livro Didático
-) Gibis
-) Outros

06. Que tipo de leitura você utiliza para trabalhar com seus alunos?

-) Silenciosa
-) Oral

07. Você desenvolve alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura?

-) Sim
-) Não

08. Você sente dificuldade para trabalhar leitura com seus alunos?

-) Sim
-) Não

09. Caso exista dificuldade para trabalhar a leitura, o que você faz para superá-la?

10. O que você entende por leitura?

11. Qual a importância da leitura?
